

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PIONEIROS DA AVIAÇÃO PORTUGUESA**



PROJETO EDUCATIVO 2015-2018

“Aprender, Saber... Ser, Intervir, Mudar”



Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| 1. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO | 4 |
| 1.1. APRESENTAÇÃO / HISTÓRIA..... | 4 |
| 1.2. OFERTA EDUCATIVA | 5 |
| 1.3. VISÃO | 6 |
| 1.4. MISSÃO..... | 6 |
| 1.5. VALORES..... | 6 |
| 1.6. PERFIL DO ALUNO..... | 6 |
| 1.7. PERFIL DO PROFESSOR | 6 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO [2014-2015] | 8 |
| 2.1. POPULAÇÃO ESCOLAR | 8 |
| 2.2. RECURSOS DOCENTES..... | 8 |
| 2.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 9 |
| 3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO | 10 |
| 3.1. ANÁLISE SWOT | 10 |
| 3.1.1. ANÁLISE EXTERNA (AMEAÇAS)..... | 10 |
| 3.1.2. ANÁLISE EXTERNA (OPORTUNIDADES)..... | 10 |
| 4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO | 12 |
| 5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | 13 |
| 6. AVALIAÇÃO | 28 |
| 7. DIVULGAÇÃO | 29 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTOS CONSULTADOS E/OU PARA CONSULTA | 30 |
| ANEXO I - Critérios para distribuição de serviço e elaboração de horários - ano letivo 2016-2017 | |
| ANEXO II - CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS 2016-2017 | |



INTRODUÇÃO

“Projeto educativo, o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”

(in Decreto-Lei nº 137/2012, de 7 de julho)

No atual contexto social, é cada vez mais forte a consciência do papel fundamental conferido à escola na formação integral do ser humano e, naturalmente na constituição e formação de uma sociedade, que se pretende justa e equilibrada. Neste sentido, cada unidade orgânica procura dar resposta às solicitações da comunidade em que se insere, adequando as características, potenciando os seus recursos e estabelecendo prioridades, segundo princípios e valores próprios que consagram a sua autonomia na “(...) *capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.*” (in Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, art.º 2)

O Projeto Educativo (PE) assume-se de forma inequívoca, enquanto instrumento de gestão, como o documento orientador do Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa (AEPAP). No plano organizacional, deve ser entendido como um instrumento que serve dois propósitos: o da construção de uma identidade coletiva e o da planificação de toda a ação escolar por um período de três anos (2015-2018). É o ponto de referência na orientação das tarefas de planificação escolar e da gestão estratégica, traduzindo-se na articulação entre as linhas estratégicas de atuação da política interna do AEPAP e o quadro orientador da política educativa nacional. Deve ser por isso um instrumento dinâmico e flexível, autorregulador do processo ensino-aprendizagem e de toda a ação escolar, que se pretende ajustável aos novos desafios que em cada momento se colocam.

O quadro normativo vigente remete para competência do Conselho Pedagógico a elaboração da proposta de Projeto Educativo, a submeter à aprovação do Conselho Geral que acompanha e avalia a sua execução.

Este Projeto nasce de um trabalho coletivo que mobilizou toda a comunidade educativa numa finalidade comum: oferecer um serviço público de qualidade na perspetiva de um futuro sólido. Na sua elaboração a comunidade escolar refletiu, questionou-se, identificou problemas e cooperou na apresentação de soluções, pelo que se deseja que o presente documento reflita a imagem, a identidade e a coesão de todas as escolas do Agrupamento.



1. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

1.1. APRESENTAÇÃO / HISTÓRIA

O Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa, constituído em 26 de abril de 2013, resulta da agregação da Escola Secundária da Amadora com o ex-Agrupamento de Escolas Roque Gameiro. Insere-se num núcleo urbano da cidade da Amadora em que as distâncias entre os estabelecimentos de Educação e Ensino são pouco significativas.

A designação desta nova unidade orgânica de gestão “Pioneiros da Aviação Portuguesa” e o lema proposto para o PE “**Aprender, Saber... Ser, Intervir, Mudar**” assenta nas raízes históricas da própria cidade e no desejo de perpetuarmos no futuro, o sonho de todos os que contribuíram para a história da aviação nacional, que começa precisamente na Amadora e de uma forma algo *sui generis*. “(...) A 7 de julho de 1912 realizou-se o famoso “Concurso de Papagaios”, evento que iria marcar o início da aventura aeronáutica. (...) Foi em 26 de janeiro de 1913 que se avistou o primeiro avião a cruzar os céus da Amadora. (...) Em 1917, realiza-se na Amadora o 1.º Festival Aéreo e em 1919, o Grupo de Esquadilhas de Aviação República (GEAR) instala-se na Amadora, nos terrenos onde funciona atualmente a Academia Militar (...) Durante cerca de um quarto de século, é da Freguesia da Amadora que partem algumas das mais importantes viagens da aviação nacional. (...) Após anos de entusiasmo pelo pioneirismo da aviação, e de avanços tecnológicos importantes ao nível dos aparelhos, termina finalmente em 1938 a ligação da Amadora à aviação nacional...”.¹

O Agrupamento é constituído por cinco estabelecimentos de ensino:

- Escola Básica do 1º Ciclo Gago Coutinho (EB1)
- Escola Básica do 1º Ciclo Terra dos Arcos (EB1) com Jardim de Infância (JI)
- Escola Básica do 1º Ciclo Vasco Martins Rebolo (EB1) com Jardim de Infância (JI)
- Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Roque Gameiro
- Escola Secundária da Amadora (escola sede de agrupamento)

EB1 Gago Coutinho

¹ <http://www.cm-amadora.pt/conhecer-a-amadora/338-pioneiros-da-aviacao-portuguesa>



Construída nos anos 30 do Séc. XX foi a primeira Escola Oficial da Amadora e iniciou a sua atividade em 1948. Passou a designar-se Escola Básica do 1º Ciclo Gago Coutinho em 2006. Localiza-se na Avenida da Aviação Portuguesa, freguesia da Venteira.

EB1/JI Terra dos Arcos

A Escola Terra dos Arcos, originalmente Escola N.º 4 da Falagueira, iniciou a sua atividade no ano letivo de 1990/91. Este estabelecimento de educação e ensino tem a valência da educação pré-escolar e do 1º ciclo. Localiza-se na Avenida do Brasil, freguesia da Falagueira-Venda Nova.

EB1/JI Vasco Martins Rebolo

A Escola n.º2 da Reboleira foi criada em 1971 com a designação de Escola Masculina n.º 7 da freguesia de Amadora. Neste estabelecimento de educação e ensino existe a valência da educação pré-escolar e do 1º ciclo. Localiza-se na Avenida Conde de Oeiras, freguesia da Venteira.

Escola Básica 2º e 3º Ciclo Roque Gameiro

A Escola Básica 2º e 3º Ciclo Roque Gameiro iniciou a sua atividade como anexo da Escola Marquesa de Alorna. Em 1968 foi criada a Escola Preparatória Roque Gameiro. A construção do atual edifício foi iniciada e concluída na década de 70. A oferta educativa centra-se no 2º e 3º ciclo. Localiza-se na Avenida da Aviação Portuguesa, freguesia da Venteira.

Escola Secundária da Amadora

A fundação do Liceu Nacional da Amadora, em 17 de fevereiro de 1972, foi a concretização de antigas aspirações e necessidades da população desta área, uma vez que a secção do Liceu de Oeiras existente na zona se tornava exígua. O tipo de construção da escola obedece ao modelo estabelecido nos anos 70, que oferece uma multiplicidade de valências técnicas, científicas e desportivas.

A Escola Secundária da Amadora, assim designada em 1979, tem uma oferta educativa diversificada a nível do ensino secundário (diurno e noturno). É a sede do Agrupamento e localiza-se na Avenida Alexandre Salles, freguesia da Venteira.

1.2. OFERTA EDUCATIVA

O Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa contempla uma vasta oferta educativa, abrangendo todos os níveis de ensino: educação pré-escolar, 1º, 2º e 3.º ciclo do



ensino básico, ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionalmente qualificantes) e ensino noturno (ensino recorrente por módulos capitalizáveis e Educação e Formação de Adultos).

1.3. VISÃO

Pretendemos afirmar-nos como uma instituição de ensino público de referência em termos da qualidade do serviço, da gestão organizacional e ao nível dos resultados académicos dos alunos. Procuramos a melhoria contínua e a excelência.

1.4. MISSÃO

Elegemos como missão garantir aos alunos um percurso educativo de qualidade, alicerçado numa formação integral e assente nos valores inscritos neste PE, que os habilite com os conhecimentos e competências necessários ao prosseguimento de estudos e ao desempenho futuro de uma atividade profissional com sucesso.

1.5. VALORES

A fim de permitir a formação integral dos nossos alunos e de cumprir a missão acima proposta, preconizamos o desenvolvimento dos seguintes princípios e valores, definidos em torno de dois eixos:

- Educar para o conhecimento, promovendo: Espírito crítico; Exigência; Iniciativa; Inovação; Qualidade e Rigor.
- Educar em cidadania, valorizando: Solidariedade, Autonomia, Liberdade, Tolerância e Hábitos de vida saudáveis e responsáveis, orientados pelos princípios do desenvolvimento sustentável.

1.6. PERFIL DO ALUNO

O aluno, no final do seu percurso educativo, deverá ser um indivíduo consciente dos seus deveres e responsabilidades enquanto cidadão. Deverá ser proativo, criativo, empreendedor e adotar um estilo de vida ativo e saudável.

1.7. PERFIL DO PROFESSOR

O professor/educador transmite valores, partilha conhecimento cumprindo as finalidades do processo ensino-aprendizagem, adotando um espírito aberto, firme e tolerante. Valoriza os seus alunos sem desvirtuar os objetivos finais do sistema educativo e incentiva-os na procura do sucesso no futuro, sem subestimar as suas responsabilidades e deveres.





2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO [2014-2015]

2.1. POPULAÇÃO ESCOLAR

| TURNO | CICLO DE ENSINO | | Nº DE TURMAS | Nº DE ALUNOS |
|---------|--|---------------------------------|--------------|--------------|
| DIURNO | EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR | PRÉ-ESCOLAR | 4 | 92 |
| | BÁSICO | 1º CICLO | 33 | 618 |
| | | 2º CICLO | 20 | 432 |
| | | 3º CICLO | 26 | 602 |
| | SECUNDÁRIO | CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS | 41 | 1024 |
| | | PROFISSIONAIS | 7 | 135 |
| NOTURNO | SECUNDÁRIO | CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS | 6 | 327 |
| | EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS NÍVEL III | SECUNDÁRIO | 1 | 30 |
| | EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS NÍVEL IV | SECUNDÁRIO - DUPLA CERTIFICAÇÃO | 2 | 17 |

2.2. RECURSOS DOCENTES

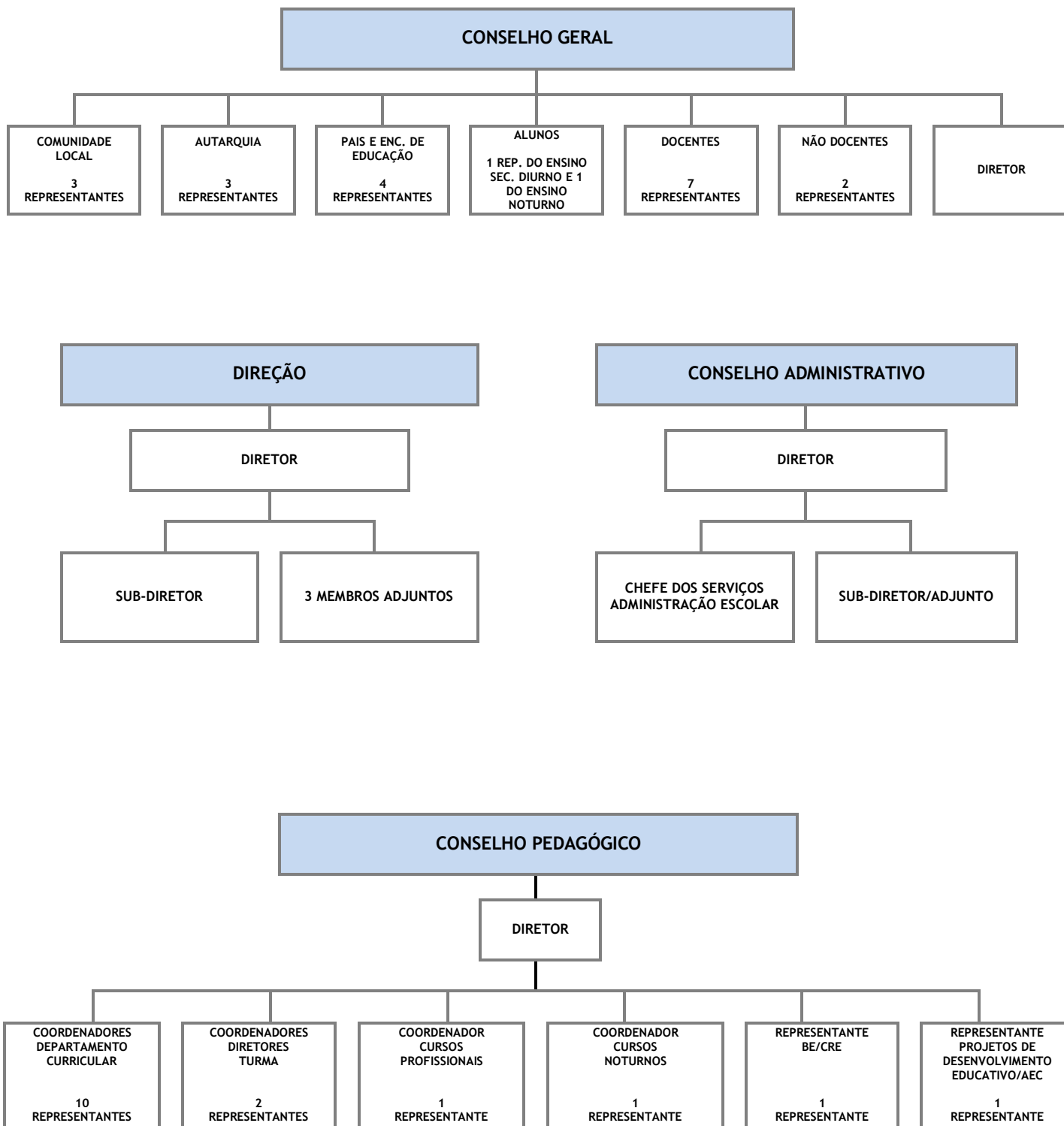
| QUADRO DE NOMEAÇÃO DEFINITIVA | QUADRO DE ZONA PEDAGÓGICA | CONTRATADOS |
|-------------------------------|---------------------------|-------------|
| 224 | 24 | 40 |

2.3. RECURSOS NÃO DOCENTES

| ASSISTENTES TÉCNICOS | ASSISTENTES OPERACIONAIS | OUTROS TÉCNICOS (SPO) |
|----------------------|--------------------------|-----------------------|
| 18 | 70 | 2 |



2.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A caracterização de um Agrupamento é um trabalho sistemático, que se concretiza na descrição da realidade e na identificação de situações consideradas problemáticas e/ou outras que podem surgir como oportunidades para uma ação favorável.

O diagnóstico foi realizado com o apoio da metodologia da análise SWOT, técnica de análise qualitativa das organizações e permitiu identificar os fatores que condicionam positiva e negativamente o Agrupamento. Tendo em conta o contexto interno (pontos fortes e fracos) e o contexto externo (oportunidades e ameaças), foram referenciados um conjunto de problemas e concretizadas opções na definição de áreas de intervenção e objetivos estratégicos.

3.1. ANÁLISE SWOT

3.1.1. ANÁLISE EXTERNA (AMEAÇAS)

- Contexto social e insegurança - o meio socioeconómico envolvente, aliado à atual conjuntura social, potencia comportamentos de risco ou marginais nos percursos de acesso às várias escolas;
 - Demografia - a tendência de decréscimo e envelhecimento da população no concelho reflete-se também na diminuição de alunos nas escolas;
 - Instalações - a antiguidade das instalações, espaços e equipamentos, nomeadamente nas escolas do 2º e 3º ciclo e secundária do Agrupamento, podem comprometer a modernização de valências existentes ou a capacidade de acolher novos projetos;
 - Docentes - a insegurança atual na carreira docente e a falta de reconhecimento social pela profissão podem influenciar o desempenho profissional e a qualidade do ensino.

3.1.2. ANÁLISE EXTERNA (OPORTUNIDADES)

- Localização e proximidade - todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento se localizam na zona central da cidade e bastante próximos entre si;
- Parcerias - em geral a que já existe com a autarquia e em particular, as que se possam estabelecer devido às características fortes do Agrupamento que o identificarão como um parceiro de confiança;
 - Agrupamento de referência - o reconhecimento do Agrupamento como futura instituição de referência na prestação de um serviço público de qualidade, consolidado numa unidade orgânica e o historial de sucesso que cada um dos estabelecimentos já conquistou, anteriormente, no concelho;
 - Cooperação, Partilha e Articulação - a agregação das escolas permite a criação de projetos únicos que servem a comunidade escolar de forma mais integrada;
 - Formação - a existência de quadros/docentes qualificados no âmbito da formação contínua.



3.1.3. ANÁLISE INTERNA (FRAQUEZAS)

- Instalações e equipamentos - o desconforto das instalações, com climatização adversa, infiltrações e a existência de equipamento obsoleto, danificado ou desatualizado, especialmente nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclo e secundário;
- Refeitório - a deficiente qualidade da alimentação e do serviço prestado pela empresa responsável, nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclo e secundário;
- Clima de escola - o desconhecimento e a fraca comunicação entre os vários elementos da comunidade escolar é geradora de um ambiente pouco mobilizador do trabalho cooperativo e desfavorável a uma visão integral.

3.1.4. ANÁLISE INTERNA (FORÇAS)

- Docentes - o reconhecimento e valorização por parte da comunidade educativa do corpo docente existente, pela experiência, profissionalismo e estabilidade;
- Segurança - o ambiente seguro e tranquilo verificado em todos os estabelecimentos de educação e ensino que oferece confiança aos elementos da comunidade educativa;
- Qualidade do Ensino - o reconhecimento de uma oferta educativa rica e diversificada pautada por rigor, excelência e sucesso;
- Organização - a existência de uma estrutura organizacional sólida, coerente e experiente, assente numa gestão eficaz que preconiza a constante melhoria do sucesso académico, na busca pela excelência e valoriza uma “escola aberta e inclusiva”, desenvolvendo iniciativas de promoção e participação de valores culturais, desportivos e de cidadania;
- Assistentes Operacionais e Técnicos - a valorização pela comunidade educativa do papel fundamental dos assistentes operacionais e assistentes técnicos na organização do Agrupamento, no acompanhamento dos alunos, na cordialidade das relações com os vários elementos, na eficiência e prestabilidade no cumprimento e desempenho profissional.

O diagnóstico efetuado permitiu estabelecer um cruzamento conclusivo entre a análise interna e análise externa numa perspetiva sequencial e circular de causa-efeito. Explorou os pontos fortes para potenciar as oportunidades, minimizando assim as fraquezas detetadas e desenvolveu, paralelamente, estratégias que diminuam os efeitos negativos dos pontos fracos. Em simultâneo, aproveitou as oportunidades emergentes para, tanto quanto possível, fazer frente a eventuais ameaças.



4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

O projeto assume-se no verdadeiro sentido etimológico da palavra e resulta de uma vontade e participação coletiva, do respeito pelos princípios e valores enunciados, bem como do cumprimento das metas e estratégias estabelecidas, expressos no diagnóstico interno.

Neste sentido, o diagnóstico realizado junto da comunidade escolar possibilitou retratar o contexto interno e externo do Agrupamento e enunciar vantagens, constrangimentos, vontades e receios.

Este ponto de partida permitiu ainda definir eixos prioritários de intervenção a que urge dar resposta, enquanto instituição de ensino público de referência. No cumprimento da missão do AEPAP as prioridades foram definidas em torno de três áreas de intervenção:

⇒ **Pedagógico / Relacional:** Rendimento Académico; Projetos de Desenvolvimento Educativo / Atividades de Enriquecimento Curricular; Relação Escola / Comunidade e Educação para a Cidadania.

⇒ **Recursos e Equipamentos:** Espaços e Equipamentos.

⇒ **Gestão organizacional:** Relações Humanas e Clima de Escola.

Este projeto educativo é um planeamento estratégico, alicerçado num conjunto de decisões e ações calculadas, que pretende a coerência da organização e procede à mobilização de recursos.

As áreas de intervenção propostas nos quadros seguintes, contemplam objetivos estratégicos, metas, ações concretas, atores responsáveis e indicadores de avaliação, de acordo com os quais o AEPAP se propõe cumprir a sua função educativa privilegiando critérios de qualidade, tendo em conta a sua visão e missão.



5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

ÁREA DE INTERVENÇÃO I: PEDAGÓGICO/RELACIONAL

DIMENSÃO 1: RENDIMENTO ACADÉMICO

| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|---|---|--|---|--|
| <p>RESULTADOS ESCOLARES [1º CICLO]</p> <ul style="list-style-type: none"> • AUMENTAR A TAXA DE SUCESSO EM 1% [VALOR DE REFERÊNCIA (MÉDIA DOS ÚLTIMOS 4 ANOS) - 91,7%] • APROXIMAR/AUMENTAR A DIFERENÇA ENTRE A MÉDIA DOS EXAMES DAS ESCOLAS E A MÉDIA NACIONAL EM 0,5% [VALOR DE REFERÊNCIA DE PORTUGUÊS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: MÉDIA DAS ESCOLAS - 65,6% MÉDIA NACIONAL - 63,9%] • [VALOR DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: MÉDIA DAS ESCOLAS - 57,2% MÉDIA NACIONAL - 57,8%] | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso em 0,4%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,2%; - Aproximar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,2%. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,2%; - Aproximar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,2%. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,1%; - Igualar a média dos exames da escola à média nacional a Matemática. | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Criar uma secção de trabalho que acompanhe e monitorize os resultados escolares por ciclo - “Observatório de acompanhamento da qualidade do AEPAP”. <p>Anos 1, 2, 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Realizar testes diagnósticos ou outras modalidades de diagnóstico na transição da educação pré-escolar para o 1º ciclo nas áreas da linguagem oral e abordagem à escrita/ português, matemática e conhecimento do mundo/estudo do meio; ☞ Implementar a permuta da lecionação das disciplinas de Português e Matemática; ☞ Implementar a modalidade de aulas coadjuvadas; ☞ Implementar uma hora semanal de leitura na biblioteca para as turmas do 3º e 4º ano. | <p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Direção</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Docentes</p> <p>Docentes Bibliotecárias</p> <p>Mediador ESCXEL</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Ata do CP • Resultados da avaliação interna; • Resultados escolares finais nas disciplinas de português e matemática no 4º ano; • Resultados da avaliação externa; • Taxas de transição/conclusão no 4.º ano; • Taxa de utilização da biblioteca; • N.º de obras tratadas. |



| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|---|--|--|--|---|
| <p>RESULTADOS ESCOLARES [2º CICLO]</p> <ul style="list-style-type: none">• AUMENTAR A TAXA DE SUCESSO EM 1% [VALOR DE REFERÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS - 88,2%]• AUMENTAR EM 0,5% A MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO DE EXAME EM CADA UMA DAS DISCIPLINAS, RELATIVAMENTE MÉDIA NACIONAL [VALOR DE REFERÊNCIA DE PORTUGUÊS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: MÉDIA DA ESCOLA - 60,3% MÉDIA NACIONAL - 58,8%] [VALOR DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: MÉDIA DA ESCOLA - 51,2% MÉDIA NACIONAL - 49,0%]• AUMENTAR EM 1% AS TAXAS DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS SEM AVALIAÇÃO EXTERNA [VALOR DE REFERÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS - 87,2%] | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar a taxa de sucesso em 0,4%;- Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,2%;- Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,2%; <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%;- Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,2%;- Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,2%;- Aumentar em 0,3% as taxas de sucesso das disciplinas sem avaliação externa. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%;- Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,1%;- Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,1%;- Aumentar em 0,3% as taxas de sucesso das disciplinas sem avaliação externa. | <p>Anos 1, 2, 3:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Realizar testes diagnósticos ou outras modalidades de diagnóstico na transição do 1º para o 2º ciclo nas disciplinas de Português, Matemática e na área das Ciências;☞ Identificar e sinalizar os alunos com insucesso no final do 1º ciclo nas disciplinas de Português e/ou Matemática;☞ Proporcionar apoios educativos, desde o início do ano letivo, para os alunos do 5º ano já sinalizados no 1º ciclo com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português e Matemática;☞ Criar núcleos por departamento/ grupo disciplinar com a finalidade de apoiar os alunos que evidenciem dificuldades de aprendizagem, falta de hábitos de estudo e de trabalho e que se enquadrem na situação de retenção, a partir da avaliação do 1º período;☞ Encaminhar os alunos em situação de retenção e que não cumpram as tarefas escolares para a sala de apoio ou biblioteca escolar/Centro de Recursos em dois tempos de 45 min/semana, a partir da avaliação do 1º período;☞ Promover a participação de turmas/ alunos por ciclo em cada atividade promovida e desenvolvida pela BE/CRE;☞ Incluir, nos horários dos professores e dos alunos, os tempos letivos para as diferentes modalidades de apoio educativo. | <p>Direção</p> <p>Coordenador dos Diretores de Turma</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Grupos Disciplinares</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> <p>Docentes Bibliotecárias</p> <p>Mediador ESCXEL</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> | <ul style="list-style-type: none">• Resultados da avaliação interna;• Resultados da avaliação externa;• Resultados escolares por período e por disciplina;• Desvio entre as classificações internas e as externas;• Resultados dos exames tendo em conta os resultados médios ao nível concelhio/nacional;• Taxas de transição/conclusão no 6.º ano;• Nº de alunos que frequentam as diferentes modalidades de apoio;• N.º de alunos global e por clube/núcleo de apoio;• N.º de atividades desenvolvidas no âmbito da BE/CRE;• Registo dos alunos encaminhados para a BE / sala de apoio. |



| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|--|---|---|--|--|
| <p>RESULTADOS ESCOLARES [3º CICLO]</p> <ul style="list-style-type: none"> • AUMENTAR A TAXA DE SUCESSO EM 1% [VALOR DE REFERÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS - 86,8%] • AUMENTAR EM 0,5% A MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO DE EXAME EM CADA UMA DAS DISCIPLINAS, RELATIVAMENTE MÉDIA NACIONAL [VALOR DE REFERÊNCIA DE PORTUGUÊS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: MÉDIA DA ESCOLA - 61% MÉDIA NACIONAL - 58%] [VALOR DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: MÉDIA DA ESCOLA - 53,5% MÉDIA NACIONAL - 47,5%] • AUMENTAR EM 1% A TAXA DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS SEM AVALIAÇÃO EXTERNA [VALOR DE REFERÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS: 89,2%] | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso em 0,4%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,2%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,2%; - Aumentar em 0,4% a taxa de sucesso das disciplinas sem avaliação externa. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,2%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,2%; - Aumentar em 0,3% a taxa de sucesso das disciplinas sem avaliação externa. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Português em 0,1%; - Aumentar a diferença entre a média dos exames da escola e a média nacional a Matemática em 0,1%; - Aumentar em 0,3% a taxa de sucesso das disciplinas sem avaliação externa. | <p>Anos 1, 2, 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Realizar testes diagnósticos ou outras modalidades de diagnóstico na transição do 2º para o 3º ciclo nas disciplinas de Português e Matemática; ☞ Identificar e sinalizar os alunos com insucesso no final do 2º ciclo nas disciplinas de Português, Matemática e/ou Inglês; ☞ Implementar apoios educativos, desde o início do ano letivo, para os alunos do 7º ano já sinalizados no 2º ciclo com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês; ☞ Criar núcleos por departamento/ grupo disciplinar com a finalidade de apoiar os alunos que evidenciem dificuldades de aprendizagem, falta de hábitos de estudo e de trabalho e que se enquadrem na situação de retenção, a partir da avaliação do 1º período; ☞ Encaminhar os alunos em situação de retenção e que não cumpram as tarefas escolares para a sala de apoio ou biblioteca escolar/Centro de Recursos em dois tempos de 45 min/semana, a partir da avaliação do 1º período; ☞ Promover a participação de turmas/ alunos por ciclo em cada atividade promovida e desenvolvida pela BE/CRE; ☞ Incluir, nos horários dos professores e dos alunos, os tempos letivos para as diferentes modalidades de apoio educativo. | <p>Direção</p> <p>Coordenador dos Diretores de Turma</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Grupos Disciplinares</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> <p>Docentes Bibliotecárias</p> <p>Mediador ESCXEL</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Resultados da avaliação interna no 3º ciclo; • Resultados da avaliação externa no 9º ano; • Resultados escolares finais nas disciplinas de português, matemática e inglês no 6º ano; • Resultados escolares por período e por disciplina; • Desvio entre as classificações internas e as externas; • Resultados dos exames tendo em conta os resultados médios ao nível concelhio/nacional; • Taxas de transição/conclusão no 9.º ano; • Nº de alunos que frequentam as diferentes modalidades de apoio; • N.º de alunos global e por clube/núcleo de apoio; • N.º de atividades desenvolvidas no âmbito da BE/CRE; • Registo dos alunos encaminhados para a BE / sala de apoio. |



| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|--|---|---|--|---|
| <p>RESULTADOS ESCOLARES [SECUNDÁRIO]</p> <ul style="list-style-type: none">• AUMENTAR A TAXA DE SUCESSO EM 1% [VALOR DE REFERÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS - 58.3%]• SUPERAR A MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO DE EXAMES (EXAMES INTERNOS) DA MÉDIA NACIONAL EM 0,3 VALORES [VALOR DE REFERÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS: MÉDIA DA ESCOLA - 10,6 VALORES MÉDIA NACIONAL - 10,8 VALORES]• REDUZIR A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA E A AVALIAÇÃO SUMATIVA EXTERNA. [2 VALORES] | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar a taxa de sucesso em 0,4%;- Aumentar a média da classificação de exames (alunos internos) da média nacional em 0,1 valores;- Assegurar que a diferença entre a avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa não excede 2 valores, por disciplina. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%;- Aumentar a média da classificação de exames (exames internos) da média nacional em 0,1 valores;- Assegurar que a diferença entre a avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa não excede 2 valores, por disciplina. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar a taxa de sucesso em 0,3%;- Aumentar a média da classificação de exames (exames internos) da média nacional em 0,1 valores;- Assegurar que a diferença entre a avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa não excede 2 valores, por disciplina. | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Realizar no 10º ano testes diagnósticos ou outras modalidades de diagnóstico nas disciplinas de continuidade;☞ Criar o núcleo de apoio de português para os alunos sinalizados com insucesso na disciplina no final do 3º ciclo;☞ Implementar a obrigatoriedade do acompanhamento e complemento pedagógico/ reforço de aprendizagem preferencialmente nas disciplinas de exame para os alunos que evidenciem dificuldades;☞ Proporcionar apoios/acompanhamento e complemento pedagógico/ reforço de aprendizagem no 1º período letivo, para os alunos do 10º ano, que evidenciem dificuldades preferencialmente nas disciplinas sujeitas a exame. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Manter a realização no 10º ano dos testes diagnósticos ou outras modalidades de diagnóstico;☞ Manter os apoios adequados. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Realizar no 10º ano testes diagnósticos ou outras modalidades de diagnóstico em todas as disciplinas;☞ Manter os apoios adequados. | <p>Direção</p> <p>Coordenador dos Diretores de Turma</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Grupos Disciplinares</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> <p>Docentes Bibliotecárias</p> <p>Mediador ESCXEL</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> | <ul style="list-style-type: none">• Resultados dos testes de diagnóstico;• Resultados escolares finais do 3º ciclo na disciplina de Português;• Resultado da avaliação interna;• Resultados da avaliação externa;• Resultados escolares por período e por disciplina;• Desvio entre as classificações internas e as externas;• Resultados dos exames tendo em conta os resultados médios a nível concelhio/nacional;• Taxas de transição no 10º e 12.º ano;• Taxas de transição no ensino secundário;• Taxas de conclusão do 12º ano;• Nº de alunos que frequentam as diferentes modalidades de apoio;• Taxa de frequência dos apoios pedagógicos e reforço de aprendizagem. |



| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|--|--|---|---|---|
| <p>RESULTADOS ESCOLARES [SECUNDÁRIO]</p> <ul style="list-style-type: none">• AUMENTAR A TAXA DE CONCLUSÃO NO 12º ANO DO ENSINO REGULAR EM 1% [VALOR DE REFERÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS - 56%] | <p>Ano 1: - Aumentar a taxa de conclusão em 0,4%;</p> <p>Ano 2: - Aumentar a taxa de conclusão em 0,3%;</p> <p>Ano 3: - Aumentar a taxa de conclusão em 0,3%.</p> | <p>Ano 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Atribuir reforço da carga curricular/horária nas disciplinas de exame, tendo por base a avaliação realizada no(s) ano(s) anteriores sobre a aplicação deste reforço;☞ Incrementar a modalidade de apoio pedagógico às disciplinas não sujeitas a exame nacional. | <p>Direção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenador dos Diretores de Turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> | <ul style="list-style-type: none">• Resultado da avaliação interna;• Resultados da avaliação externa. |
| <p>RESULTADOS ESCOLARES</p> <ul style="list-style-type: none">• MONITORIZAR O PERCURSO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO ENSINO SUPERIOR (ES) | <p>Ano 1, 2 e 3: - Monitorizar as expectativas dos alunos face ao ensino superior durante o percurso no ensino secundário;</p> <p>- Monitorizar os resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior;</p> <p>- Monitorizar e acompanhar o percurso dos alunos no ensino superior.</p> | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Manter o gabinete de acompanhamento ao acesso ao ES (OQESA);☞ Aplicar um inquérito de expectativas de ingresso no ES aos alunos do 10º e 12º ano;☞ Promover sessões de acompanhamento/orientação vocacional para os alunos do 12º ano com objetivos de candidatura ao ES. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Alargar a aplicação do inquérito de expectativas de ingresso no ES aos alunos do 11º ano. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Acompanhar o percurso dos alunos no ES;☞ Comparar os resultados do questionário de expectativas à entrada e à saída. | <p>Direção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenador dos Diretores de Turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</p> <p>Grupo do Observatório de Qualidade da Escola Secundária da Amadora (OQESA)</p> | <ul style="list-style-type: none">• Taxas de conclusão;• Resultados da avaliação externa;• Resultados do concurso nacional de acesso;• N.º de alunos que apresentaram candidatura ao ensino superior;• % de alunos colocados no ensino superior;• % de alunos colocados na 1ª opção. |



| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|--|---|--|--|--|
| <p>ARTICULAÇÃO CURRICULAR HORIZONTAL (ACH) E VERTICAL (ACV)</p> <ul style="list-style-type: none"> OTIMIZAR OS RESULTADOS ESCOLARES E OS PROCESSOS DE ENSINO - APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM CLIMA DE TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS DOCENTES | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar pelo menos 1 reunião de ACH por disciplina por período letivo; Realizar pelo menos 2 reuniões de ACV, por ano letivo. | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões de ACH por ano/disciplina tendo em vista a elaboração conjunta de: <ul style="list-style-type: none"> Matrizes para as provas de avaliação; Provas escritas/práticas, pelo menos uma vez por ano; Realizar reuniões de ACV entre ciclos nas disciplinas de continuidade para coordenação dos conteúdos; Incentivar/ implementar um projeto interdisciplinar/ temático entre ciclos; Realizar nas disciplinas com exames uma reunião, antes dos conselhos de turma de avaliação final, para aferir critérios. | <p>Coordenador do Departamento</p> <p>Grupos de Recrutamento</p> <p>Docentes</p> <p>Mediador ESCXEL</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> | <p>Nº de reuniões realizadas para ACH e ACV;</p> <p>Nº de atividades/projetos disciplinares e/ou interdisciplinares entre ciclos;</p> <p>Nº de instrumentos elaborados para promover a ACH (matrizes e planificações) e ACV (testes diagnósticos ou outras modalidades).</p> |
| <p>ABANDONO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> MANTER AS TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR ABAIXO DOS 0,5% | <p>Ano 1,2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Manter as taxas de abandono escolar abaixo dos 0,5%. | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> Criar um gabinete de acompanhamento de alunos em risco; Sinalizar todos os alunos que tenham evidenciado uma situação de excesso grave de faltas no ano letivo anterior; Encaminhar as situações mais graves para a CPCJ; Formalizar o acompanhamento / orientação vocacional; Encaminhamento dos alunos para outros percursos escolares; Realizar duas ações formativas / sensibilização anuais para os pais/encarregados de educação; Incrementar as aulas de português como língua não materna para alunos imigrantes que não dominem a língua a partir do 1º ciclo. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> Criar tutorias para alunos em risco; Promover no ensino básico ações de integração para famílias imigrantes. <p>Ano 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Manter as aulas de Português como língua não materna para alunos imigrantes que não dominem a língua a partir do 1º ciclo. | <p>Direção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenador dos Diretores de Turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</p> <p>Comissão de Proteção de Criança e Jovens (CPCJ)</p> | <p>Nº de situações comunicadas às entidades CPCJ e Escola Segura;</p> <p>Nº de alunos excluídos por faltas;</p> <p>N.º alunos com excesso grave de faltas no ano letivo anterior;</p> <p>Taxa de abandono ou risco de abandono;</p> <p>Nº de alunos encaminhados para outros percursos escolares;</p> <p>N.º de alunos que concluíram o ano letivo com potencial risco de abandono;</p> <p>Registos da assiduidade dos alunos sinalizados.</p> |



| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|---|---|--|---|---|
| <p><u>OFERTA EDUCATIVA</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • ABERTURA DE CURSOS PROFISSIONAIS DE OFERTA ORIENTADA PARA AS NECESSIDADES DAS EMPRESAS IMPLANTADAS NO CONCELHO E NOS CONCELHOS LÍMITROFES • DIMINUIR EM 1% O NÚMERO DE MÓDULOS EM ATRASO DOS ALUNOS QUE TRANSITAM [VALOR DE REFERÊNCIA - 7,4%] • ABERTURA DE CURSOS CIENTÍFICO TECNOLÓGICOS DE NÍVEL SECUNDÁRIO DE EDUCAÇÃO, COM PLANOS PRÓPRIOS | <p>Ano 1, 2 e 3 - Abrir cursos profissionais de dupla certificação de acordo com as necessidades empresariais do concelho e concelhos limítrofes.</p> <p>Ano 1 - Propor a abertura de cursos científico tecnológicos de nível secundário de educação, com planos próprios; - Diminuir em 0,4% o número de módulos em atraso dos alunos que transitam.</p> <p>Ano 2 e 3 - Diminuir anualmente em 0,3% o número de módulos em atraso dos alunos que transitam.</p> <p>Ano 2 e 3 - Abrir e manter cursos científico tecnológicos de nível secundário de educação, com planos próprios orientados para as necessidades das empresas implantadas no concelho e concelhos limítrofes.</p> | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Promover em cada ano letivo, para os alunos do 9º ano, pelo menos 1 ação de divulgação da oferta de cursos profissionalmente qualificantes; ☞ Implementar sistemas de apoio para a recuperação dos módulos em atraso; ☞ Realizar o acompanhamento, monitorização e a reflexão tendo em conta a evolução dos resultados. <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Apresentação e divulgação dos cursos científico-tecnológicos à comunidade educativa ☞ Elaborar os planos de estudo e as matrizes curriculares dos cursos científico-tecnológicos <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Aprovação dos planos de estudo e matrizes curriculares | <p>Direção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Alunos</p> <p>Antigos alunos</p> <p>Docentes</p> <p>Diretores de curso</p> <p>Serviços Administrativos</p> <p>Comunidade Educativa</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Resultados finais; • Pautas; • N.º total de alunos e por curso; • Taxa de conclusão por curso. |
| <p><u>AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • ALARGAR O ÂMBITO DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversificar o âmbito da ASE garantindo complementos e condições de igualdade de oportunidades. | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Assegurar a continuidade dos apoios instituídos; ☞ Recuperar o programa “Pequenos-almoços na Escola” para os alunos carenciados do 2º e 3º ciclo; ☞ Comparticipar as visitas de estudo para os alunos com ASE. | <p>Direção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Alunos</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Assistentes Operacionais</p> <p>Serviços Administrativos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • N.º total de alunos abrangidos pela ASE; • N.º de alunos abrangidos pelas ações implementadas |
| <p>• FONTES: PROJETO DE INTERVENÇÃO DO DIRETOR; RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA POR PERÍODO E FINAL; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO (GADE); RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA; RELATÓRIO MISI; RELATÓRIO DA REDE DE ESCOLAS ESCXEL; RELATÓRIO CESNOVA; RELATÓRIOS OQESA; PAUTAS DE AVALIAÇÃO INTERNAS; PAUTAS DE AVALIAÇÃO EXAMES; PAUTAS DE FALTAS; PLANOS DE ACOMPANHAMENTO; RELATÓRIOS DE APOIO PEDAGÓGICO; RELATÓRIOS DO SPO; RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR; DADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</p> | | | | |

**ÁREA DE INTERVENÇÃO I: PEDAGÓGICO/RELACIONAL****DIMENSÃO 2: PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO / ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR**

| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|--|--|---|---|--|
| <p>PROJETOS E CLUBES</p> <ul style="list-style-type: none"> • AVALIAR O IMPACTO E PERTINÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR EXISTENTES • INCENTIVAR AS ATIVIDADES QUE PROMOAM ESTILOS DE VIDA ATIVA SAUDÁVEL • INCENTIVAR AS ATIVIDADES QUE PROMOAM A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS • MANTER A CONTINUIDADE DOS PROJETOS E PROTOCOLOS QUE GARANTAM BENEFÍCIOS PARA O AGRUPAMENTO • AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO / REPRESENTAÇÃO EM PROJETOS DE ÂMBITO EXTERNO • RACIONALIZAR AS VISITAS DE ESTUDO | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efetuar a análise sobre o impacto das atividades de enriquecimento curricular existentes. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar protocolos, projetos e atividades de interesse benéfico para o agrupamento e a comunidade educativa; - Potenciar a participação / representação dos alunos em projetos de âmbito interno e/ou externo (concelho / nacional). <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter protocolos, projetos e atividades de interesse benéfico para o Agrupamento e comunidade educativa; - Manter a participação / representação dos alunos em projetos de âmbito interno e / ou externo (concelho / nacional); | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Elaboração e aplicação de uma ficha de avaliação das atividades desenvolvidas em todos os departamentos, grupos disciplinares e clubes; ☞ Aplicação de uma ficha de avaliação das visitas de estudo por ano e disciplina. <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Seleção e definição por departamento de atividades e projetos que incentivem estilos de vida ativa e saudável e/ou promovam a cultura e solidariedade; ☞ Assegurar a continuidade e qualidade dos projetos do Desporto Escolar e Jogos Juvenis Escolares; ☞ Assegurar a continuidade e qualidade dos projetos de Desenvolvimento Curricular/Atividades de Enriquecimento Curricular, com avaliação favorável do Conselho Pedagógico. | <p>Direção</p> <p>Departamentos</p> <p>Grupos de recrutamento</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenadores / Responsáveis dos Clubes</p> <p>Coordenação dos Projetos</p> <p>Representante BE/CRE</p> | <ul style="list-style-type: none"> • N.º protocolos e projetos; • N.º de alunos envolvidos em cada projeto ou protocolo; • N.º de Clubes / Núcleos existentes; • N.º alunos integrados por Clube/Núcleo; • N.º de atividades / visitas de estudo realizadas por departamento/grupo disciplinar; • N.º de atividades / visitas de estudo realizadas por ano; • N.º de atividades / visitas de estudo organizadas por disciplina; • N.º alunos participantes em cada atividade/visita de estudo; • Grau de consecução dos objetivos definidos; • Verbas obtidas por projeto / protocolo; • Resultados obtidos pelos alunos a nível externo. |

FONTES: RELATÓRIOS DE ANÁLISE CRÍTICA DE CADA ATIVIDADE REALIZADA; RELATÓRIOS FINAIS DOS PROJETOS, PROTOCOLOS ESTABELECIDOS, CLUBES, NÚCLEOS; INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS ALUNOS; INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS ALUNOS, PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

**ÁREA DE INTERVENÇÃO I: PEDAGÓGICO/RELACIONAL****DIMENSÃO 3: RELAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE**

| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|---|---|---|--|--|
| COMUNIDADE • AFIRMAR O AEPAP COMO REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO | Anos 1, 2 e 3: - Consolidar a identidade do agrupamento; - Divulgar o projeto educativo a toda a comunidade escolar; - Promover a imagem das escolas; - Comemorar eventos significativos; - Assegurar a participação da comunidade escolar na vida do agrupamento; - Melhorar a comunicação externa com a comunidade educativa. | Anos 1, 2 e 3: ☞ Colocar o logotipo do Agrupamento em todas as escolas; ☞ Criar o “Grupo de Imagem e Comunicação” (GIC); ☞ Promover a realização de atividades culturais das escolas do agrupamento; ☞ Divulgar boas práticas em eventos internos e/ou externos; ☞ Participar em projetos de âmbitos local, regional e nacional e internacional; ☞ Diversificar a oferta formativa de acordo com as necessidades / expectativas da comunidade; ☞ Comemorar o dia do agrupamento; ☞ Realizar um encontro anual para receção de pais e encarregados de educação dos alunos da educação pré-escolar, 1º, 5º e 10º ano. | Direção Departamentos curriculares Coordenadora dos Projetos Equipa de Autoavaliação Docentes Alunos Assistentes Técnicos e Operacionais Associações de Pais e Encarregados de Educação Autarquia Consultores Externos GIC | <ul style="list-style-type: none">• Nº de participantes nos eventos organizados;• Grau de satisfação dos docentes;• Grau de satisfação dos assistentes técnicos e operacionais;• Grau de satisfação dos alunos;• Grau de satisfação de outros elementos da comunidade escolar;• N.º e natureza dos acontecimentos / notícias ou “Boas práticas” publicadas no jornal escolar. |
| PARCERIAS • MANTER PARCERIAS, PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS PARA OS ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS • PROMOVER A EMPREGABILIDADE DE UM MAIOR NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS | Anos 1, 2 e 3: - Manter a formalização dos protocolos existentes; - Aumentar a taxa de inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais. | Anos 1, 2 e 3: ☞ Promover o trabalho de articulação/ cooperação com as empresas e instituições do meio envolvente; ☞ Promover a articulação entre as diferentes estruturas pedagógicas na colocação de alunos em estágio. | Direção Alunos Antigos alunos Docentes Diretores de curso Tecido empresarial | <ul style="list-style-type: none">• N.º de protocolos / parcerias existentes. |

FONTES: RELATÓRIOS FINAIS; INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS ALUNOS; INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO ÀS EMPRESAS/PARCEIROS

**ÁREA DE INTERVENÇÃO I: PEDAGÓGICO/RELACIONAL****DIMENSÃO 4: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|---|--|---|--|---|
| <p><u>EXERCÍCIO DOS DIREITOS E DEVERES CÍVICOS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> DIMINUIR O Nº DE PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES [VALOR DE REFERÊNCIA NO ÚLTIMO ANO: 17] DESENVOLVER DUAS AÇÕES POR ANO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A CIDADANIA DIVULGAR OS QUADROS DE VALOR, EXCELÊNCIA E MÉRITO IMPLEMENTAR UM PROJETO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR TRANSVERSAL A TODOS OS CICLOS | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reduzir o Nº total de procedimentos disciplinares para menos de 15; Garantir a disciplina, a assiduidade e a pontualidade; Garantir a participação de todas as turmas em ações que permitam aos alunos conhecer valores e atitudes que os ajudem a tomar decisões adequadas; Estabelecer duas medidas de natureza formativa e cívica por cada ano escolar; Manter a atribuição dos quadros de valor, excelência e mérito; Desenvolver o tema ou temas no âmbito da Educação para a Cidadania em todos os ciclos e níveis de ensino. | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforçar a importância do conselho de turma na implementação de medidas que visem a adequação do comportamento e atitudes dos alunos dentro da sala de aula e fora dela; Implementar medidas de natureza formativa para os alunos sancionados; Valorizar os comportamentos meritórios de acordo com o regulamento Interno; Concretizar e divulgar anualmente o projeto temático na mostra AmadoraEduca. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar um trabalho de partilha e cooperação no conselho de turma para implementar práticas comuns de rigor no processo ensino/aprendizagem. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dinamizar ações formativas que visem atitudes cívicas, responsáveis e adequadas aos diferentes níveis de ensino. | <p>Direção</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Conselho de turma</p> <p>Assistentes Operacionais</p> <p>Docentes</p> <p>Pais e Encarregados de Educação</p> | <ul style="list-style-type: none"> Nº de participações disciplinares; Taxa de participação dos alunos nas atividades de integração realizadas; N.º de atividades realizadas; Nº e natureza de medidas sancionatórias aplicadas; Nº de faltas de atraso e assiduidade por aluno/turma; Diplomas de Valor, Excelência e Mérito. |

FONTES: RELATÓRIOS DOS DIRETORES DE TURMA; PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES; PAUTA DE FALTAS; RELATÓRIO DO GABINETE DO ALUNO; PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO; ATAS

**ÁREA DE INTERVENÇÃO II: RECURSOS E EQUIPAMENTOS****DIMENSÃO 5: ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS - E.B. 2,3 ROQUE GAMEIRO**

| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|---|--|---|--|--|
| <p><u>INSTALAÇÕES</u></p> <ul style="list-style-type: none">• HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES <p><u>EQUIPAMENTOS</u></p> <ul style="list-style-type: none">• REQUALIFICAR OS CAMPOS DESPORTIVOS• RENOVAR OS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS FIXOS DOS CAMPOS EXTERIORES | <p>Ano 1: - Intervencionar os pavilhões A e F.</p> <p>Ano 2: - Intervencionar os pavilhões B e D.</p> <p>Ano 3: - Intervencionar o pavilhão E.</p> | <p>Ano 1</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Selecionar trabalhos realizados por alunos, nas disciplinas de EV e nos Clubes para a humanização dos espaços;☞ Selecionar e concretizar um projeto de requalificação do polivalente no pavilhão F;☞ Concretizar a renovação da entrada exterior do pavilhão A, com um painel temático;☞ Concretizar a requalificação de dez salas no pavilhão A;☞ Concretizar a renovação dos gabinetes de DT no pavilhão F;☞ Requalificação dos campos de basquetebol (substituição das tabelas);☞ Pintura das marcações dos campos desportivos exteriores. <p>Ano 2</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Concretizar a renovação da entrada dos pavilhões B e D, com um painel temático;☞ Concretizar a requalificação de doze salas nos pavilhões B e D;☞ Requalificação dos campos de futebol (substituição das balizas). <p>Ano 3</p> <ul style="list-style-type: none">☞ Concretizar a renovação da entrada exterior do pavilhão E, com 1 painel temático; | <p>Direção</p> <p>Secção de projetos</p> <p>Departamento de Artes e Tecnologia</p> <p>Grupo de recrutamento de Informática</p> <p>Docentes</p> <p>Alunos</p> <p>Assistentes Operacionais</p> | <ul style="list-style-type: none">• Nº de requalificações concretizadas;• Concretização dos projetos, previstos anualmente;• Grau de satisfação dos utentes. |



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">☒ Concretizar a requalificação de 13 salas no pavilhão E;☒ Substituição do piso do ginásio. | | |
|--|--|--|--|--|

**ÁREA DE INTERVENÇÃO II: RECURSOS E EQUIPAMENTOS****DIMENSÃO 5: ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS - ESA**

| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|--|--|---|---|---|
| <p><u>INSTALAÇÕES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • MODERNIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES <p><u>EQUIPAMENTOS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • MODIFICAR AS CONDIÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS • POTENCIALIZAR O PARQUE INFORMÁTICO EXISTENTE • RENOVAR E MODERNIZAR AS VALÊNCIAS DO PAVILHÃO CENTRAL DA ESA | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um plano de requalificação dos espaços físicos da escola; - Realizar a Intervenção nas instalações sanitárias dos alunos. <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir a operacionalidade de todo o equipamento informático e rede. <p>Anos 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renovar os equipamentos da climatização; - Elaborar um plano de requalificação dos espaços do pavilhão central. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Requalificar os espaços do pavilhão central. | <p>Ano 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Concretizar a Intervenção nas instalações no Pavilhão CM; ☑ Inventariar o material/equipamento informático em falta ou em condições deficitárias. <p>Ano 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Concretizar a Intervenção nas instalações nos Pavilhões BN1 e BN2; ☑ Concretizar a renovação dos equipamentos de climatização nos Pavilhões CM e CF; ☑ Inventariar o material/equipamento informático em falta ou em condições deficitárias. <p>Ano 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Concretizar a Intervenção nas instalações nos Pavilhões CF, CMF e Central; ☑ Concretizar a renovação dos equipamentos de climatização nos Pavilhões CMF, BN1 e BN2 e CF; ☑ Proceder ao arranjo/substituição dos equipamentos em condições deficitárias; ☑ Inventariar o material/equipamento informático em falta ou em condições deficitárias; ☑ Concretizar a intervenção no Pavilhão Central. | <p>Direção</p> <p>Secção de projetos</p> <p>Departamento de artes e tecnologia</p> <p>Grupo de recrutamento de informática e outros</p> <p>Docentes</p> <p>Alunos</p> <p>Assistentes Operacionais</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Nº de requalificações concretizadas; • Grau de satisfação dos utentes. |

FONTES: RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E CONTAS DO CONSELHO GERAL TRANSITÓRIO; INVENTÁRIO DE NECESSIDADES E REPARAÇÕES DE ESPAÇOS E INSTALAÇÕES (20/01/2015).

**ÁREA DE INTERVENÇÃO III: GESTÃO ORGANIZACIONAL****DIMENSÃO 6: RELAÇÕES HUMANAS / CLIMA DE ESCOLA**

| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|--|--|---|---|---|
| <p>QUALIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • INCENTIVAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS RECURSOS HUMANOS • REFORÇAR UMA CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO (AA) QUE CONTRIBUA PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção da formação entre pares; - Implementar 30% das atividades do projeto de AA; <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar 60% das atividades do projeto de AA. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concluir a implementação do projeto de AA do Agrupamento. <p>Ano 1, 2 e 3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o relatório anual de autoavaliação do agrupamento. | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Promover sessões de formação entre pares; ☞ Promover formação em “plataformas colaborativas de aprendizagem”; ☞ Aplicação de questionários (CAF² ou EAA³) de avaliação do grau de satisfação/ expectativas dos elementos da comunidade educativa quanto aos serviços oferecidos; ☞ Aplicação de questionários (CAF ou EAA) de avaliação de atividades pedagógicas; ☞ Elaboração de relatórios para as diferentes atividades / áreas avaliadas; ☞ Análise dos relatórios elaborados; ☞ Elaboração do relatório de autoavaliação no final de cada ano letivo; ☞ Elaboração de um plano de melhoria para o agrupamento. | <p>Direção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenadores departamentos curriculares</p> <p>Coordenadores diretores de turma</p> <p>Coordenadora dos Projetos</p> <p>Responsável pelas BE/CRE</p> <p>Docentes</p> <p>Assistentes Técnicos e Operacionais</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Alunos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Nº de participantes na ação de formação; • Relatórios das atividades desenvolvidas; • Projeto de Autoavaliação; • Grau de satisfação dos docentes; • Grau de satisfação dos assistentes técnicos e operacionais; • Grau de satisfação dos alunos; • Grau de satisfação de outros elementos da comunidade escolar. |

² Common Assessment Framework³ Equipa de Autoavaliação



| ÁREA DE MELHORIA/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | METAS | AÇÕES CONCRETAS E CALENDARIZAÇÃO | ATORES RESPONSÁVEIS / INTERVENIENTES | INDICADORES |
|---|--|---|--|---|
| <p><u>COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none">MELHORAR OS CIRCUITOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none">Otimizar a utilização da plataforma INOVAR;Assegurar a todos os docentes um email/correio eletrónico institucional. <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none">Criar/desenvolver uma plataforma colaborativa de aprendizagem;Elaborar um manual de procedimentos simples de comunicação do Agrupamento. <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none">Promover externamente a Página do Agrupamento como meio privilegiado de disponibilização de informação. | <p>Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none">Promover formação dos docentes sobre a plataforma INOVAR;Criar email/correio eletrónico institucional para docentes; <p>Ano 2:</p> <ul style="list-style-type: none">Construir o manual de procedimentos de comunicação;Divulgação de acontecimentos/notícias e boas práticas no portal; <p>Ano 3:</p> <ul style="list-style-type: none">Utilizar a Página do Agrupamento para a comunicação externa. | <p>Direção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenadores departamentos curriculares</p> <p>Coordenadores diretores de turma</p> <p>Docentes</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Alunos</p> | <ul style="list-style-type: none">Grau de satisfação dos docentes;Grau de satisfação dos assistentes técnicos e operacionais;Grau de satisfação dos alunos;Grau de satisfação de outros elementos da comunidade escolar;Manual de procedimentos |
| <p><u>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E ORGANIZACIONAL</u></p> <ul style="list-style-type: none">MELHORAR O RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL ENTRE OS DOCENTESMELHORAR O RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL ENTRE OS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none">Promover encontros, reuniões, atividades lúdicas, culturais e sociais;Criar o jornal escolar periódico. | <p>Anos 1, 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none">Realizar três encontros anuais entre docentes:<ul style="list-style-type: none">Receção dos novos docentesAlmoço / convívio de natalSessão de encerramento do ano letivo;Assegurar a participação de cada departamento no jornal escolar, para divulgação de acontecimentos/notícias junto da comunidade. | <p>Direção</p> <p>Coordenadores departamentos</p> <p>Coordenadores diretores de turma</p> <p>Coordenadora dos Projetos</p> <p>Responsável pelas BE/CRE</p> <p>Docentes</p> <p>Assistentes Técnicos e Operacionais</p> <p>“Grupo dos Eventos”</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Alunos</p> | <ul style="list-style-type: none">N.º de participantes nos eventos organizados;Grau de satisfação dos docentes;Grau de satisfação dos assistentes técnicos e operacionais;Grau de satisfação dos alunos;Grau de satisfação de elementos da comunidade escolar;N.º/natureza dos acontecimentos /notícias ou “Boas práticas” publicadas no jornal escolar. |

FONTES: PORTAL DO AGRUPAMENTO; RELATÓRIOS DE ANÁLISE CRÍTICA DE CADA EVENTO/ATIVIDADE REALIZADO; ATAS DE REUNIÃO DE DEPARTAMENTO; ATA DE CONSELHOS DE TURMA; INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS DOCENTES E ASSISTENTES; INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS ALUNOS; INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



6. AVALIAÇÃO

O AEPAP, como unidade orgânica dinâmica e em constante processo transformativo e adaptativo, deve cumprir os procedimentos de autoavaliação e avaliação externa. Estes mecanismos reguladores permitem, a nível interno, aferir, corrigir ou implementar estratégias para melhorar a qualidade da oferta dos seus serviços e do seu funcionamento.

O Projeto Educativo é um instrumento dinâmico que supõe o acompanhamento sistemático e a monitorização constante da qualidade da sua execução. Pretende-se que seja um processo de análise e reflexão sobre a operacionalização dos objetivos estratégicos definidos, obviamente conclusivo sobre os resultados académicos obtidos e o impacto produzido na comunidade escolar, na promoção de boas práticas educativas e no aperfeiçoamento do serviço prestado. O acompanhamento do PE é uma responsabilidade coletiva. Deverá ser construído pela ação quotidiana e reflexão individual, da responsabilidade de cada membro da comunidade escolar. As reflexões das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica e da equipa de autoavaliação produzirão relatórios periódicos sobre o grau de execução do plano de atividades e o desenvolvimento do projeto. Os órgãos de gestão e administração refletem e procedem às avaliações anual e final da consecução do mesmo e tomam a seu cargo a responsabilidade de reformular objetivos que eliminem potenciais ameaças e/ou estabelecer novas estratégias que potenciem oportunidades.

A avaliação do PE deverá ser um procedimento bem planeado, eficiente, coerente, eficaz e implementado ao longo da sua vigência, em momentos próprios; deve invocar à responsabilidade individual, permitir a partilha do sucesso coletivo entre os membros da comunidade escolar e a sua ampla divulgação.

O processo avaliativo deverá ser atribuído a um grupo de trabalho e supor, numa primeira fase, a definição do objeto da avaliação, a calendarização, os critérios, os instrumentos e os métodos de recolha de informação, bem como as fontes e os documentos que constituirão a base de trabalho concertada que permita evitar a dispersão de informação. Na fase de recolha devem ser construídos os instrumentos coerentes e adequados a aplicar, nomeadamente inquéritos à população escolar/comunidade educativa, entrevistas e observação direta, entre outros, que possibilitem a obtenção de dados fiáveis para avaliar o funcionamento da escola, o grau de informação/participação/satisfação da referida comunidade e o grau de consecução dos objetivos.

Os dados obtidos devem permitir ao AEPAP avaliar os resultados escolares dos alunos, bem como o seu percurso académico, aferir o valor que a educação acrescenta à sua formação,



estabelecer padrões ou tendências no sentido de sinalizar problemas e sobretudo identificar causas. De igual modo, o conhecimento e análise de informação produzida ou veiculada por entidades exteriores à escola, nomeadamente o Projeto ESCXEL, devem merecer particular atenção do AEPAP, pois permitirão aferir o impacto da execução do Projeto Educativo.

O resultado desta avaliação deve ser expresso num relatório final e o Conselho Geral do AEPAP, no quadro das suas funções e competências, deverá proceder à sua avaliação anual. O mesmo órgão apresentará sugestões de reformulação e recomendações aos restantes órgãos de administração e gestão, estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.

7. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo será divulgado no portal do Agrupamento e em ações diretas junto da comunidade escolar.



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTOS CONSULTADOS E/OU PARA CONSULTA

BATISTA, Susana; GONÇALVES, Eva; ROSA, Rita; TRIGO, Marco (2012). “Projetos Educativos - para um modelo da sua elaboração. Lisboa Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência

Dados estatísticos internos e externos

Dados do relatório de exames 2011-2014

Projeto de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa (2015-2018)

Projeto de Intervenção do Diretor Francisco Marques (2014/2018)

Projeto Educativo da Escola Secundária da Amadora (2008/2011)

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Roque Gameiro (2012/2015)

Relatório das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Avaliação de Desempenho Escolar (GADE) 2013/2014

Resultados do Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa - Relatório ESCXEL 2008/2013

Resultados do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior 2014

<http://www.cm-amadora.pt/conhecer-a-amadora/338-pioneiros-da-aviacao-portuguesa>

<http://infoescolas.mec.pt/>



CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO E ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS - ANO LETIVO 2016-2017

No âmbito das competências previstas na alínea l) do art.º 33º do D.L. 75/2008 de 22 de Abril, alterado e republicado através do Decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, o Conselho Pedagógico, em reunião de 24 junho de 2016, aprovou os seguintes critérios a observar na elaboração de horários, para o ano letivo de 2016/2017.

I. Princípios gerais

1. A elaboração de horários, quer das turmas, quer dos professores, obedecerá aos normativos legais e a critérios de natureza pedagógica.
2. A elaboração dos horários compete a um grupo de professores designado pelo diretor.
3. Os horários serão elaborados segundo os princípios de uma boa gestão dos recursos humanos, tendo em consideração as questões de índole pedagógica.
4. Sempre que possível, deverá ser mantida a continuidade pedagógica do professor. A opção de não continuidade poderá ser expressa pelo professor e estará condicionada à aceitação pelo diretor.
5. Aos professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada não devem ser atribuídas turmas sujeitas a realização de provas finais de ciclo/exame nas suas disciplinas, nesse ano.
6. A atribuição de níveis de ensino/currículos pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sendo possível, não superior a três.
7. Os horários com insuficiência de componente letiva poderão ser pontualmente alterados para efeitos de substituição de aulas resultantes da ausência de docentes.

II. Critérios gerais de organização

1. Os estabelecimentos da educação pré-escolar funcionam das 09:00 às 12:00 horas e das 13:15 às 15:15 horas.
2. Os estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) funcionam das 09:00 às 12:30 horas e das 14:00 às 17:30 horas, com exceção das duas turmas do 4º ano que frequentam a escola EB 2.3 Roque Gameiro.



3. O estabelecimento dos 2º e 3º Ciclos do ensino básico funciona em dois turnos, das 08:15 às 13:15 horas, das 13:30 às 18:30 horas e o do ensino secundário funciona em três turnos: o período da manhã decorre entre as 8:15 e 13:15 horas; o período da tarde, entre as 13:30 e as 18:30 horas e o período noturno, entre as 19:00 e as 23:45 horas.
4. A carga horária semanal nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário será organizada em períodos de 45 minutos.
5. O intervalo do almoço nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário decorre entre as 12:30 e 13:30 horas e/ou entre as 13:15 e as 14:15 horas.
6. As aulas de Educação Física apenas podem iniciar-se 1 hora após o termo do período definido para o almoço.
7. As atividades de enriquecimento e complemento curricular/projetos de desenvolvimento educativo e extracurriculares realizam-se sem prejuízo de aulas e de modo a proporcionar oportunidades idênticas de frequência para os alunos.
8. A carga horária das atividades de enriquecimento curricular (AEC) corresponde a 300 minutos nos primeiro e segundo anos e 180 minutos nos terceiro e quarto anos.
9. As reuniões dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de coordenação pedagógica, dos serviços especializados de apoio educativo e das atividades de enriquecimento curricular complemento curricular/projetos de desenvolvimento educativo não deverão coincidir com as atividades letivas, devendo ser reservado um período específico para a sua realização.
10. As reuniões referidas no ponto anterior efetuam-se de 2ª a 5ª feira.
11. Na elaboração de horários, serão envidados esforços no sentido de concentrar as aulas da turma numa mesma sala, sempre que possível.
12. O limite máximo de tempo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia será de 2 blocos para os 2º e 3º ciclos e para o ensino secundário.



III. Horários das turmas

Na elaboração dos horários, deve ter-se em consideração:

1. O equilíbrio na distribuição da carga horária por todos os dias da semana, respeitando, quanto possível, a diversidade.
2. A inexistência de tempos isolados de 45 minutos e de tempos desocupados no desenvolvimento dos tempos letivos ou em resultado da não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos.
3. O limite máximo de 6 tempos de 45 minutos consecutivos, de 9 tempos de 45 minutos não consecutivos e excecionalmente de 10 tempos, em dois dias da semana, desde que inclua aulas de apoio.
4. Evitar a inserção de tempos letivos em dias consecutivos de disciplinas com dois tempos semanais.
5. As aulas da mesma disciplina à mesma turma devem ter lugar, sempre que possível, em dias intercalados.
6. As aulas das Línguas Estrangeiras devem ser atribuídas à mesma turma em tempos letivos não consecutivos.
7. As aulas de Educação Física devem ser lecionadas em dias não consecutivos.
8. As disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo/exame nacional, quando possível, não devem, em ano de exame, ser lecionadas no último bloco da tarde, nem imediatamente a seguir à disciplina Educação Física.
9. O desdobramento das turmas nas condições constantes no artigo 14º do despacho normativo 4-A/2016, de 16 de junho é exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental.



IV. Horário dos professores

1. A componente letiva dos docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico é de 25 horas semanais (hora=60 min).
2. A componente letiva dos docentes do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário é de 22 horas semanais (hora=50min) ou 1100 minutos.
3. A componente do trabalho individual é de 10 horas na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, 13 horas nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário.
4. A cada docente serão atribuídos, no máximo, seis tempos letivos consecutivos.
5. O horário do docente deve incluir, no máximo, 3 níveis/currículos de lecionação diferentes, sempre que possível.
6. No horário de trabalho dos docentes é obrigatório o registo da totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho no estabelecimento, que deve pautar-se por uma distribuição equilibrada das componentes letiva e não letiva.
7. A componente letiva dos docentes do quadro deve estar completa não podendo conter qualquer tempo de insuficiência.
8. Se após a distribuição do serviço docente subsistirem horários com insuficiência de tempos esta será suprida com:
 - Coadjuvação no mesmo ou noutra ciclo de estudos e nível de ensino.
 - Apoio educativo, incluindo o Apoio ao Estudo dos 1º e 2º ciclos.
 - Oferta complementar do 1º ciclo do ensino básico por afetação de docentes dos outros ciclos de ensino.
 - Lecionação a grupos de alunos de homogeneidade relativa.
 - Aulas de substituição temporária de docentes em falta.
 - Acompanhamento de alunos que progridam para o 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico com classificação final inferior a 3 em Português ou em Matemática no ano escolar anterior.
 - Apoio Tutorial específico.
9. A componente não letiva de estabelecimento será de 2 tempos de 45 minutos destinada a dar cumprimento ao estabelecido nos pontos nº 2 e 3 do artigo 6.º do Despacho Normativo,



n.º 4-A/2016, de 16 de junho.

10. O serviço do docente deve ser distribuído pelos 5 dias da semana.
11. O docente é responsável por comunicar ao órgão de administração e gestão qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário (ex., maternidade, amamentação, filhos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino, etc...).
12. No âmbito da educação especial, sempre que possível, deverá ser dada continuidade pedagógica. O apoio de novos alunos deverá ser atribuído ao docente com apoio a outros alunos na escola em que o aluno foi integrado.
13. No ensino secundário, um dos tempos dos diretores de turma deverá ser destinado ao atendimento aos alunos.

V. Distribuição de serviço docente

1. A distribuição do serviço docente é da competência do diretor, nos termos das alíneas c) e d) do n.º 4 do art.º 20.º do Decreto-lei 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado através do Decreto-lei 137/2012, de 2 de julho.
2. Na designação do diretor de turma, deverão ser consideradas as seguintes prioridades:
 - docentes do quadro da escola;
 - sequência do cargo ao longo do ciclo de estudos;
 - relação com os alunos e encarregados de educação;
 - avaliação de desempenho do cargo e a experiência;
 - sempre que possível, lecionar a totalidade da turma;
3. Deverá evitar-se a atribuição de mais do que uma direção de turma ao mesmo docente.
4. A continuidade do diretor de turma dependerá da possibilidade da sua atribuição.
5. Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a disciplina de Educação para a Cidadania deverá ser atribuída ao Diretor de Turma.
6. A distribuição de serviço deve ter como princípio orientador a qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos.
7. A distribuição de serviço deve ser devidamente planeada, tendo em consideração os recursos humanos disponíveis, as disponibilidades físicas dos edifícios escolares e a sequencialidade dos ciclos e anos de escolaridade. Assim, esta distribuição subordina-se aos seguintes



princípios orientadores:

7.1-Distribuição equilibrada de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina.

7.2-Previsibilidade de ausência prolongada e a conseqüente falta de assiduidade do professor.

7.3-Direção de turma atribuída, preferencialmente, a um professor que tenha todos os alunos da turma.

7.4-Equipas docentes com várias turmas em comum.

7.5-Não inclusão, sempre que possível, de mais de 3 níveis distintos nos horários a requisitar nas necessidades transitórias/contratação de escola.

7.6-No ensino secundário, não deverá atribuir-se mais do que uma disciplina ao mesmo professor na mesma turma, sempre que possível.

8. A componente letiva deverá ser distribuída, tendo em consideração os seguintes princípios:

8.1-Membros do órgão de gestão.

8.2-Graduação profissional.

8.3-Continuidade pedagógica, sempre que conveniente.

8.4-Desempenho de cargos.

8.5-Distribuição equilibrada de níveis.



| Exercício de cargos de coordenação educativa e de supervisão pedagógica / tempos de 45 minutos | | |
|---|-------------------------------------|--|
| Cargos | Atribuição de horas / tempos | Componente não letiva, art.º 79.º (trabalho de estabelecimento) |
| | Componente letiva | |
| Presidente do Conselho Geral | | 6 |
| Coordenador de comissão do C. Geral | | 5 |
| Membro do Conselho Geral | | 4 |
| Direção de turma | 2 | 2 |
| Mediador de cursos EFA | | 2 |
| Mediação escolar | | 3 |
| Orientador estágio | | 3 |
| Diretores de curso | | 3 |
| Coordenador pedagógico do PTE | | 5 |
| Direção de Instalações | | Até 2 |
| Membro da equipa PTE | | Até 3 |
| Apoio Tutorial específico | 4 | |



| Exercício de cargos de coordenação educativa e de supervisão pedagógica / tempos de 45 minutos | | |
|--|------------------------------|---|
| Cargos | Atribuição de horas / tempos | Componente não letiva, art.º 79.º (trabalho de estabelecimento) e crédito horário |
| | Componente letiva | |
| Docente bibliotecário | 1 turma | |
| Coordenadores de departamento | | Rácio da tabela 1 |
| Coordenadores dos D.T. dos 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário | | 3 |
| Coordenador do Desporto escolar | | 3 |
| Coordenador de Grupo disciplinar | | Rácio tabela 2 |
| Coordenador de ano | | 2 |
| Coordenador de projetos/grupos de trabalho | | Até 3 |
| Diretor de curso | | 2 |
| Coordenador do Portal do agrupamento | | Até 5 |
| Responsável de clubes/projetos | | Até 3 |
| Delegado de Segurança | | Até 3 |

Observações:

- As horas de redução estão dependentes da existência de horas na componente não letiva.
- De acordo com as necessidades e a implementação de projetos/atividades de interesse relevante para o projeto educativo, estes tempos poderão ser reajustados.

TABELA - 1

| Departamento curricular | N.º de horas da componente não letiva/ crédito horário |
|-------------------------|--|
| até 10 docentes | 3 |
| de 11 até 15 docentes | 4 |
| de 16 até 20 docentes | 5 |
| de 21 até 25 docentes | 6 |



| | |
|-----------------------|---|
| de 26 até 30 docentes | 7 |
| mais de 30 docentes | 8 |

TABELA - 2

| Coordenador de Grupo disciplinar | N.º de horas da componente não letiva/ crédito horário |
|----------------------------------|--|
| até 10 docentes | 2 |
| de 11 até 15 docentes | 3 |
| de 16 até 20 docentes | 4 |
| de 21 até 25 docentes | 5 |

Aprovado pelo Conselho Geral

Amadora, 12 de Julho de 2016

O Presidente do Conselho Geral

Francisco Vieira



CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS 2016-2017

- 1- A constituição de grupos ou turmas é da responsabilidade do órgão de administração e gestão, que tem em consideração os critérios provenientes do conselho pedagógico e/ou pareceres dos conselhos de turma/ano, a que os alunos pertenceram no ano letivo anterior.
- 2- Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica no âmbito do projeto educativo do agrupamento, os quais se encontram definidos nos pontos seguintes, competindo ao órgão de administração e gestão aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelos normativos vigentes e orientações do ministério da educação.
3. No início de ciclo, as turmas devem ser, sempre que possível, constituídas de forma a garantir o respeito pelas indicações pedagógicas dos docentes da turma do ciclo/nível de ensino precedente, designadamente as propostas de divisão das turmas.
4. Os grupos/ turmas são constituídos:
 - a) na Educação Pré-Escolar, por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças. Quando se trate de um grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, o número de crianças confiadas a cada educador não pode ser superior a 15;
 - b) no 1º ciclo do ensino básico por 26 alunos, regra geral;
 - c) no 1.º ciclo do ensino básico, quando incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, por 22 alunos;
 - d) nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, por um número mínimo de 26 e máximo de 30 alunos;
 - e) no ensino básico e nos cursos profissionais do ensino secundário, quando incluam alunos com NEE, por 20 alunos;
 - f) nos cursos científico-humanísticos, para abertura de um curso, pelo número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30;
 - g) para abertura de uma disciplina de opção, por 20 alunos (número mínimo);
5. No 11º ano, mantêm-se, sempre que possível, as turmas constituídas no 10º ano.
6. No 12º ano, as turmas são constituídas em função das opções pretendidas pelos alunos, em definidas em Conselho Pedagógico.
7. Sempre que não for possível atender-se às preferências dos alunos, os mesmos devem ser contactados para optarem por outras disciplinas ou serem transferidos de escola.
8. No 10º ano, as turmas devem ser constituídas de modo a evitar, sempre que possível, os desdobramentos e as junções de turmas;



9. Os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do Ciclo, salvo decisão em contrário proposta pelo Conselho de Docentes/ Conselho de Turma, em situação de retenção e outras.

10. No 5º ano devem:

- a) ser mantidos juntos pequenos núcleos de alunos provenientes da mesma turma, de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de escola e de sistema de ensino provocam, mantendo o equilíbrio numérico de sexos;
- b) ser colocados na mesma turma alunos provenientes do ensino oficial e privado, de forma a salvaguardar a heterogeneidade socioeconómica dos alunos;
- c) ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos.

11. Os pedidos de mudança de turma e/ou de Estabelecimento de Ensino/Educação do Agrupamento, devidamente fundamentados, apenas podem efetuar-se para turmas/grupos onde haja vaga e depois de ponderadas as implicações que podem advir na turma/grupo que recebe o aluno.

12. A constituição do grupo/turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio da continuidade pedagógica. Excecionalmente, tal pressuposto poderá não ser cumprido. Esta situação pode ser motivada por uma recomendação, devidamente fundamentada, do conselho de docentes titulares de grupo/turma ou do conselho de turma, no sentido de alterar a respetiva composição, resultantes do planeamento da rede escolar ou, ainda, resultantes da necessidade de gerir os recursos humanos e os equipamentos de um determinado estabelecimento de ensino.

Sempre que houver necessidade de não respeitar a continuidade pedagógica de um grupo/turma devem ser devidamente ponderados os seguintes critérios em igualdade de valoração:

- Distribuição de alunos com NEE de forma equilibrada, atendendo também ao tipo de problemáticas indicadas no PEI.
- Distribuição equilibrada de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade.
- Aproveitamento global do grupo/turma.
- Dimensão da turma.
- Comportamentos/atitudes do grupo/turma, considerando também situações individuais neste domínio.

Na ponderação dos critérios anteriores devem participar os intervenientes seguintes:

- Conselho de docentes/Conselho de Turma.
- Equipa da Educação Especial.
- Equipa de constituição de turmas.
- Diretor.

13- Não podem ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção ou apenas com alunos de grupos socioculturais e étnicos de cariz minoritário, com exceção de projetos devidamente fundamentados pelos coordenadores dos estabelecimentos de educação e de ensino e pelo órgão de administração gestão, ouvido o conselho pedagógico, e mediante autorização da direção geral de educação.

14- Os alunos que, por motivo de doença, prática desportiva federada ou outros motivos familiares considerados relevantes, tenham necessidade de frequentar determinado turno letivo, deverão juntar,



aquando do preenchimento dos documentos de matrícula ou de renovação de matrícula, a declaração das entidades em conformidade com a situação.

15- A não apresentação das declarações referidas no ponto anterior, no período referido, impede a sua análise e tomada de decisão pelo órgão de administração e gestão.

16- Nos cursos profissionais, as turmas dos anos sequenciais podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto na lei, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram a escola com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única.

17- A constituição, a título excecional, de turmas com número inferior ou superior ao estabelecido nos números anteriores carece de autorização da direção geral de educação, mediante análise de proposta fundamentada do órgão de administração e gestão do agrupamento, ouvido o conselho pedagógico.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 24 de junho de 2016

Aprovado pelo Conselho Geral

Amadora, 12 de Julho de 2016

O Presidente do Conselho Geral

Francisco Vieira